

## ARTIGO



# 140 anos de “O Capital”

No dia 14 de setembro de 1867 era publicado o primeiro volume de “O Capital” de Karl Marx, obra grandiosa em seu tamanho e conteúdo, que teve em sua primeira prensagem apenas de 1.000 exemplares. Seria seguido de mais dois volumes publicados postumamente sob o comando de Friedrich Engels, encarregado de reunir, organizar e dar um acabamento final aos textos inacabados de Marx devido a sua morte em 1883.

No Brasil, a primeira tradução somente sairia em 1967, 100 anos depois de publicado na Europa, o que fez com que muitos pesquisadores e militantes brasileiros tivessem que estudar a obra ou em edições importadas ou em textos resumidos. O objeto de estudo de “O Capital” é descobrir o funcionamento do processo de criação de riqueza capitalista, mostrar a origem do enriquecimento privado capitalista, e para isso, Marx aponta a necessidade de não prendermos nossa análise na esfera da circulação, onde impera uma aparente igualdade, mas sim, voltarmos os olhos à produção, ao chão de fábrica, onde as contradições do capitalismo se manifestam em toda sua agudeza, e onde o pensamento conservador não ousa se aventurar (veja-

“É impossível compreender o Capitalismo sem ler Marx”

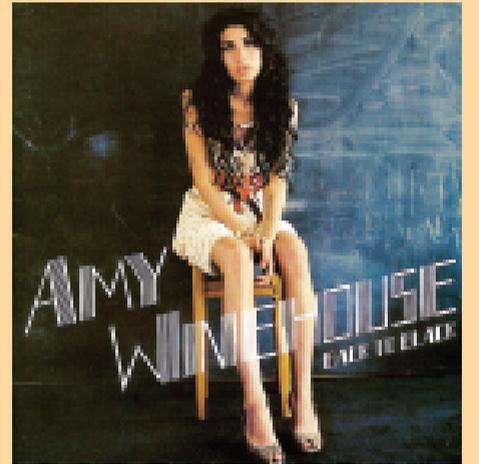
se o pensamento neoclássico dos dias de hoje que atribui totalmente ao mercado a resolução dos conflitos).

Com o desenvolvimento da teoria do valor-trabalho, a obra mostra que o valor das mercadorias é determinado pelo trabalho realizado em produzi-las, daí ser central o papel do trabalho na obra econômica de Marx, mas, indo além dos economistas da escola clássica revela em sua teoria da mais-valia, que o lucro do capitalista é nada mais que uma parcela da jornada de trabalho não paga ao trabalhador. Assim, nada mais justo que aqueles que produzem a riqueza reivindiquem o que deveria ser seu, ou seja, a propriedade dos meios de produção, e em consequência, a superação positiva do capitalismo pelo socialismo.

Afirma José Paulo Netto, para aqueles que ambicionam compreender o funcionamento do capitalismo atual não basta a leitura de “O Capital”, mas é impossível compreendê-lo sem a leitura do livro de Marx. “Enquanto no mundo houver capitalistas e operários, não haverá livro nenhum mais importante para os operários do que este”. (Friedrich Engels).

## DICA CULTURAL

CD



CD:  
**BACK TO BLACK,**  
de Amy Winehouse

Gravadora: Universal  
Quem ouviu? Rejane Miranda\*  
Onde encontrar? Multisom  
Preço: R\$ 33,00

Ao ouvir o segundo disco da cantora inglesa *Amy Winehouse*, imagina-se que o vocal é de uma cantora negra com muito mais que 23 anos. O timbre, a “pegada”, a sonoridade bem anos 60, é tudo meio *Dreamgirls*, o filme que conta a história das *Supremes*. A própria Amy falou que é obcecada pelas coisas da *Motown*, gravadora que lançou o grupo.

Amy também é conhecida pela língua afiada e por tomar alguns drinques a mais. A música que abre o CD, *Rehab* (reabilitação) trata dos problemas da cantora com o álcool, e as demais canções contam histórias de relacionamentos fracassados e dramas existenciais, todas de autoria de Amy, com algumas parcerias. Ela tem postura e voz de diva do *soul* e o disco traz 10 canções que mostram uma cantora que veio para ficar e fazer a diferença num meio recheado de artistas que querem recriar os “sons de época”, mas poucos conseguem um resultado tão bom quanto ela. Amy foi convidada para participar do *Tim Festival* que acontece em outubro no Brasil, mas ainda não confirmou presença. Como já disse o cantor *Prince*: preste atenção na voz de Winehouse!

(\*Jornalista, servidora da UFSM)

**Sérgio Alfredo M. Prieb**

Professor de Economia da UFSM, diretor da SEDUFSM